IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

MOBILIDADE URBANA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO CARIRI CEARENSE: OS TELEFÉRICOS DOS COMPLEXOS AMBIENTAIS EM JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA

Expedito Hugo Carvalho da Silva[1], Giovanna Garcêz Freire[2], Lícya Ferreira Saraiva[3]

Resumo:

A implantação dos Complexos Ambientais Colina do Horto e Mirante do Caldas, em Juazeiro do Norte e Barbalha, representa um avanço na promoção da cultura, educação sustentável e turismo no Cariri Cearense. Os teleféricos funcionam como pontos de observação da biodiversidade do Geopark Araripe, que busca reconhecimento como Patrimônio da Humanidade, e valorizam o patrimônio cultural regional. Este estudo qualitativo analisa a instalação dos Complexos, focando na divulgação e proteção do patrimônio cultural, que, segundo o IPHAN, inclui bens físicos, como a Estátua do Padre Cícero e a Igreja do Senhor Bom Jesus do Horto, além de práticas culturais, como festividades, saberes locais e o repasse de conhecimento pelos mestres de cultura. A análise revela que os teleféricos incentivam o turismo comunitário, enriquecem a experiência dos visitantes e promovem a preservação cultural e ambiental, fortalecendo a identidade do Cariri e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região, de modo a integrar a comunidade ao seu meio.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Teleférico. Mobilidade urbana. Cariri.

1. Introdução

O deslocamento entre diferentes locais sempre foi uma parte essencial das atividades humanas ao longo do tempo. Nesse contexto, aspectos como distância, trajeto, tempo e segurança são questões intrínsecas ao desenvolvimento da sociedade. A mobilidade dos usuários, por sua vez, está diretamente relacionada à forma como o território urbano é estruturado e às conexões funcionais entre as atividades realizadas nesses espaços (DA COSTA, LOPES, MARTORELLI (orgs.); 2020).

A mobilidade urbana, portanto, é uma característica intrínseca das cidades e pode ser definida como a condição em que ocorrem os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano (inciso II do art. 4º da Lei nº 12.587/2012).

1 Universidade Regional do Cariri, email: expedito.hugo@urca.br
2 Universidade Regional do Cariri, email: giovanna.freire@urca.br
3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: licya.ferreira@urca.br

ISSN 1983-8174

Esse conceito está diretamente relacionado ao estado das vias de acesso e à viabilidade da circulação.

Entendendo mobilidade urbana sustentável como a que promove o deslocamento por meio de infraestruturas e serviços causando o mínimo de impacto ambiental, cada vez mais a administração pública tem buscado alternativas como meio de transportes menos poluentes. Dessa forma, os teleféricos têm-se apresentado como uma alternativa que se enquadra nos padrões de sustentabilidade no mundo todo.

Os teleféricos, conhecidos principalmente como atrações turísticas no Brasil, também são usados como eficiente meio de transporte em grandes cidades de países como Estados Unidos, Inglaterra, Áustria, Colômbia e Bolívia. Eles oferecem uma alternativa prática que não atrapalha o trânsito e causa pouca interferência nas construções já existentes. Além disso, são mais sustentáveis, emitindo menos gases poluentes em comparação aos transportes comuns, como ônibus e trens.

Inicialmente implantados em países em desenvolvimento, os teleféricos urbanos têm ganhado cada vez mais apoio em várias partes do mundo. Políticos e especialistas veem essa tecnologia como uma solução eficiente para os desafios da mobilidade urbana, levando em conta a necessidade de economizar espaço, proteger recursos naturais e otimizar o uso de dinheiro público. No Brasil, os teleféricos são mais utilizados em contextos de promoção à cultura e turismo, como são os casos dos dois implementados nos últimos anos no Cariri, região sul do Ceará.

A implantação dos complexos ambientais Colina do Horto, em Juazeiro do Norte (2022), e Mirante do Caldas, em Barbalha (2021), visa promover a cultura, a educação sustentável e o turismo na região do Cariri Cearense. Ambos os Complexos se encontram em áreas culturalmente importantes e que precisam garantir sua preservação para esta e para as futuras gerações. Esses dois teleféricos facilitam a observação de dois tesouros naturais, entre os 10 existentes, que juntos formam o Geopark Araripe, área natural que atualmente encontra-se em processo de reconhecimento para receber o título de Patrimônio dá Humanidade da UNESCO.

2. Objetivo

Objetivo geral: compreender como a instalação de teleféricos pode contribuir para a expansão e valorização das áreas de patrimônio cultural da Colina do Horto e do Mirante do Caldas, estabelecendo um comparativo entre eles.

ISSN 1983-8174

Objetivos específicos:

- examinar os fatores que levaram à criação dos teleféricos do Horto e do Caldas;
- definir os pontos de patrimônio cultural localizado nos dois complexos;
- identificar como o processo de implementação e uso dos teleféricos incentiva a valorização do patrimônio imaterial na região do Cariri.

3. Metodologia

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, que serviu como fundamentação para evidenciar a relevância deste estudo. A revisão abordou os conceitos de mobilidade urbana e história dos teleféricos, aspectos naturais, culturais e turísticos da região, além de contribuir para o entendimento da necessidade de preservar e valorizar os patrimônios material e imaterial da região de cada complexo, integrando-se aos estudos que promovem os geossítios do Geopark Araripe.

Dessa forma, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, focando nos aspectos conceituais dos dois equipamentos. Utiliza-se ainda procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo, incluindo entrevistas realizadas nos dois complexos para compreender aspectos sociais, ambientais e culturais.

4. Resultados

Os complexos ambientais Caminhos do Horto e Mirante do Caldas foram criados pelo Estado do Ceará com o objetivo de descentralizar o turismo, promovendo o desenvolvimento de regiões além da capital e do litoral. A proposta visa implementar equipamentos de grande porte e alta tecnologia, valorizando os espaços de preservação e aproveitando o fluxo turístico atraído pelas características naturais, culturais, históricas e patrimoniais da região.

4.1 O Complexo Ambiental Caminhos do Horto

Inaugurado em 28 de março de 2022, o Complexo Ambiental Caminhos do Horto (CACH) pretende aproveitar o fluxo de romeiros e visitantes da estátua do Padre Cícero na Colina do Horto. O projeto busca democratizar o patrimônio cultural local, promover a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, além de incentivar o lazer e o crescimento econômico. Com investimento de aproximadamente R$ 79,1 milhões, foram realizados estudos para garantir a visibilidade do patrimônio material e imaterial da Colina do Horto. O teleférico diversifica as opções de visitação, além da estrada da via sacra, permitindo acesso ao Museu do Padre Cícero e à Igreja Bom Jesus do Horto (Augusto, 2022).

ISSN 1983-8174

A Colina do Horto também se destaca por ser uma Área de Preservação Ambiental (APA) relacionada com a existência do Geossítio Colina do Horto do Geopark que a situa como um local de destaque na construção da Chapada do Araripe. O equipamento é composto por duas estações: a Inferior denominada Estação Monsenhor Murilo de Sá Barreto e a Superior, nomeada de Estação Beata Maria de Araújo. As cabines comportam 10 passageiros por viagem e o percurso entre as duas estações cobre aproximadamente 2 km, com elevação de 200 metros, e leva cerca de 8 a 10 minutos.

4.2 O Complexo Ambiental Mirante do Caldas

O Complexo Ambiental Mirante do Caldas (CAMC) tem a missão de promover a educação ambiental e cultural, focando no turismo sustentável e na economia criativa baseada na comunidade. O complexo oferece um percurso ecológico, religioso, histórico e cultural, com ações voltadas para ecoturismo e preservação ambiental. Sendo assim, suas instalações incluem o Centro de Interpretação Histórica e Ambiental da Chapada do Araripe, Casa Café, Teleférico, Borboletário, Trilhas Ecológicas e Mirante.

O CAMC é dividido em duas estações: a Inferior, Bom Jesus, e a Superior, Mirante do Cruzeiro, além de possuir uma passarela de acesso e a plataforma do mirante. Ao todo, são 34 cadeiras com três assentos, cuja estrutura de sustentação do teleférico é dada por meio de seis torres de 11 a 16 metros, totalizando um percurso de 544 metros entre as estações realizado em 8 minutos.

O equipamento foi inaugurado em 13 de novembro de 2021, com um investimento de R$ 13,8 milhões (Augusto, 2021). O patrimônio material está ligado à construção da estação inferior, que foi restaurada e é uma réplica arquitetônica do antigo hotel Bom Jesus do Caldas, de 1952, situado na comunidade.

5. Conclusão

Mesmo com alguns desafios, como o medo de altura de alguns passageiros e o impacto visual que esses sistemas podem causar, novos avanços tecnológicos e melhorias no design têm tornado o uso dos teleféricos mais aceitável para o público, inclusive em países desenvolvidos. Assim, eles se tornam uma alternativa viável e competitiva em relação aos meios de transporte tradicionais.

Após a implantação dos dois equipamentos, foram realizadas pesquisas na área para desenvolver ações de formação integradas à comunidade, considerando sua visibilidade em relação aos teleféricos. Inicialmente, houve estranhamento e desconforto devido ao desconhecimento, gerando especulações sobre o impacto do empreendimento. Contudo, ao decorrer do tempo, a população passou a

ISSN 1983-8174

entender as oportunidades que ele trouxe, como cultura, emprego e renda para a localidade.

A análise dos complexos ambientais da Colina do Horto e do Mirante do Caldas revela o papel fundamental dos teleféricos na valorização e expansão do patrimônio cultural, facilitando o acesso e criando oportunidades para vivenciar a cultura local, além de fortalecer o turismo e a preservação do patrimônio. Foi possível perceber o quanto as instalações dos teleféricos impactaram positivamente a divulgação e proteção do patrimônio imaterial, material, beneficiando a comunidade e os visitantes. Logo assim, esses equipamentos tornaram-se atrações turísticas importantes, promovendo a educação sobre a preservação do patrimônio da região.

6. Agradecimentos

Às administrações e funcionários do CACH e CAMC pelo acolhimento e fornecimento de dados que embasaram esta pesquisa.

7. Referências

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - **IPHAN**. Chapada do Araripe e Fiocruz são candidatas ao Patrimônio Mundial. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/chapada-do-araripe-e-fiocruz-sao-candidatas-a-patrimonio-m>. Acesso em: 21 de ago. 2024

LEAL, Diego Pinto de Barros; REIS, Geória de Abreu Barbosa; LIMA, Helder Cassiel Ramos de Brito; Barbosa, Julianderson de Araújo Barros. Geopark Araripe: Um compromisso com o desenvolvimento sustentável. **Revista de Tecnologia & Gestão Sustentável**. v. 2, n. 2. 2023.

MACÊDO, Joalana Araújo. PINHEIRO, Daniel Rodriguez de Carvalho; O Geoparque Araripe e o seu impacto no desenvolvimento local da comunidade Riacho Meio: Barbalha, Ceará, Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 18, n. 2, maio/ago. 2014.

DA COSTA, Aguiar Gonzaga Vieira; LOPES, Dario Rais; MARTORELLI, Martha (orgs.). Mobilidade urbana: conceito e planejamento no ambiente brasileiro. Curitiba: Appris, 2020.

ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010.